

Inauguração do novo edifício do Mercado do Livramento (1930)

«Um espaço inevitável da vida popular sadina»

O atual edifício estilo Art Déco do Mercado do Livramento, situado na avenida Luísa Todi e inaugurado em 10 de julho de 1930, é um dos espaços emblemáticos da cidade sadina. Este não é, no entanto, o primeiro Mercado do Livramento, já que resulta das obras de reedificação do primordial mercado municipal construído em Setúbal.

Por Decreto de 26 de julho de 1860, a Câmara Municipal, no âmbito do plano de melhoramentos urbanos decorrentes do período da Regeneração (1851-1868), levou a cabo a construção de um mercado coberto na esplanada do antigo baluarte de Nossa Senhora do Livramento, junto à ribeira com o mesmo nome. Aberto ao público em 31 de julho de 1876, veio substituir os mercados ao ar livre que aconteciam na praça do Sapal (atual praça de Bocage), onde se vendiam os produtos hortícolas, e no largo da Ribeira Velha, onde se comerciava o pescado.

O estabelecimento do Mercado do Livramento trouxe mais vigilância e controlo sobre o comércio de peixe, fruta e hortaliças, que deixou de ser permitido fora deste, e a melhoria das condições higiénicas em que a venda pública era feita, passando «a venda de peixe a retalho [a ser feita] em vinte seis mesas de pedra, munidas de escoadouros.» (PIMENTEL, 1879: 274). Simultaneamente, significou a concentração da venda alimentar num só espaço, que «fica a igual distância dos dois bairros extremos da cidade, o de Troino, a oeste, o de Palhais, a leste» (*Ibidem*).

O desenvolvimento e o crescimento da cidade ditaram que, em 1927, se procedesse à demolição desse primeiro edifício e ao início da construção de um novo, no mesmo local.

É este edifício o atual Mercado do Livramento, com amplo interior composto por colunas em ferro fundido e painéis de azulejos, onde estão representadas cenas etnográficas e da vida económica característica da Setúbal do início do século XX: Descarga das Redes; Transporte do Sal; Reparação das Redes; Recolha do Sal; Descarga da Sardinha; Salga do Peixe; Setúbal - Vista Geral; Colheita da Azeitona, todos de 1929. A Vindima; O Antigo Mercado; Rega do Pomar; Lavra e Sementeira, todos de 1930. Os painéis têm a autoria de Pedro Jorge Pinto (1900-1983). No dia da inauguração, *O Setubalense* apelidou o mercado como «uma bôa obra (...) [onde, desde então, acontece] a venda do peixe apanhado na noite ou pela madrugada (...) [e que, quotidianamente, acolhe uma] avalanche de criaturas, num vae-vem extraordinário» (*O SETUBALENSE*, 1930, 10 de julho: 4). **[AA]**

ESPÓLIO FOTOGRÁFICO DE AMÉRICO RIBEIRO, ARQUIVO FOTOGRÁFICO AMÉRICO RIBEIRO



Interior do Mercado do Livramento, 1957

Notícia da abertura do novo edifício do Mercado do Livramento, *O Setubalense*, 10/7/1930, p. 4

HEMEROTECA DA BIBLIOTECA PÚBLICA
MUNICIPAL DE SETÚBAL

NOTA DO DIA

Mercado do Livramento. . .

Com a mudança, hoje feita, da venda do Mercado Agrícola para o do Livramento, registou-se um movimento desusado.

Inumeras pessoas ali fôrão colher o que necessitavam.

No amplíssimo Mercado patra-ram a alegria e a satisfação de todos os setubalenses; foi dia de festa para os que de ha muito al-mejavam este beneficio; dia de regozijo para os que edificaram, duma vez para sempre, uma obra digna, que bem serve a nossa ci-dade; dia de desilusão para os que, embrenhados nos caminhos da mentira e da malquerença, nunca souberam acreditar no tra-balho dos outros.

Mas, todos, vencedores e desi-ludidos, visitaram o Mercado; uns a vêrem a finalidade do tra-balho a que tinham metido om-bros, outros a procurarem vesti-gios de algum defeito.

As obras jtcam. . .

O Mercado é uma bôa obra. Lá ao fundo, a venda do peixe apanhado na noite ou pela ma-drugada. E, numa maior área, a parte correspondente ao Mercado Agrícola.

Durante o dia, uma avalanche de criaturas, andou num vae-vem extraordinario dentro do Mer-cado.

Em toda a nossa cidade se co-mentou o facto da abertura; to-dos, muito contentes pelo melho-ramento, ali acorreram afim de presenciarem o movlmento ex-traordinario.